

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

AS CONTAS PUBLICAS foram publicadas e mostram que, apesar da crise económica do Mundo, de se reduzirem 5% na contribuição predial e 50% no imposto de salvação pública, apesar de se manterem as despesas do ano anterior com os Ministerios da Justiça, Guerra e Estrangeiro, e de se aumentarem com os do Interior, Colonias, sobretudo os de Marinha, Obras Públicas, Instrução e Agricultura; apesar de os encargos gerais custarem mais 70.000 contos, o orçamento apresenta um saldo de 1.500 contos, que, como as previstas nos anos anteriores, é apenas a expressão material do equilibrio, que as contas infalivelmente comprovarão, se não registarem, como de costume, um maior superavit.

Não é um acontecimento banal na vida dum Povo a divulgação das suas contas, e quando elas são, como as nossas, a expressão real da sua vida económica, o acontecimento é uma victoria indiscutível.

Salazar tomou aos ombros a cruz da redenção desta Pátria e vai caminhando sempre cheio de Fé, não ouvindo a turba odienta dos maldizentes que nada fazem e tudo deturpam.

A redenção financeira do País só podia ser obra da vontade nacional, e essa vontade tem sido decidida, indo mesmo ao sacrificio; mas fazem-no consciente, esperançados em melhores dias, confiados na ciência e na consciência do Homem que trabalha infatigavelmente para o prestigio de Portugal.

A GUERRA ainda não vai longe, o calvario dos seus efeitos ainda está a ser subido por muitos e há quem veja a preparação duma nova Guerra mas de efeitos mais rápidos e decisivos.

As Nações preparam-se, ouve-se, e pelas descobertas que a espionagem revela tem de se acreditar que não ficou diluido o delirio da revindita.

Mas tantos são os interesses em antagonismo que nós somos dos que duvidam que tal deshumanidade deflagre e faça do Mundo palco duma carnificina horripilante.

Um elemento que foi intensamente empregado—que estragos fez e deixou!—e que dizem a ciência tem procurado aperfeiçoar nos seus esplendidos laboratórios é o gaz tóxico, esse veneno que mata numa asfixia tragica ou deixa sempre vincadas as garras da sua violência.

Todas as Nações deviam acordar em não usar tal agente mortífero, tão desumano e desleal éle é.

Mas lemos há dias que outro meio foi ensaiado e mais desleal ainda: —os bacilos.

Ensaio foram feitos e a maneira pratica seria aproveitar os aparelhos de ventilação que renovam o ar das galerias por onde circulam os metropolitano das grandes cidades; por este meio faz-se a propagação dos gases e dos bacilos.

O que poderá salvar a Humanidade d'um novo flagelo—a Guerra—será a luta que vai acêsa nalguns Países, luta que desagrega energias e não cria ambiente animador; a ferida ainda sangra, as lagrimas das viúvas e dos orfãos ainda não deixaram de orvalhar as recordações dos que morreram honrando a Pátria que lhes deu vida e forma, os estropiados passam todos os dias a ferir a nossa retina.

As fervorosas preces das Mães devem salvar as vidas dos Filhos.

A Politica de Verdade

O orçamento do Estado, para 1934-35, prevê, como os 6 anteriores, saldo positivo.

—O imposto de Salvação Pública foi reduzido a metade. — A contribuição predial foi diminuida em 5 por cento.

BEM HAJA SALAZAR

Bem a tempo de poder entrar em execução no dia primeiro do novo ano económico, foi publicado no *Diário do Governo* o orçamento geral do Estado para o ano de 1934-35, o setimo da gerencia do sr. dr. Oliveira Salazar.

Esse documento, tão claro e preciso como os anteriores, é ainda uma demonstração da altissima competencia financeira daquele Homem que em hora boa veio assumir o comando da administração publica e preparar o caminho para a restauração económica e financeira do paiz que, até á sua entrada no ministério das finanças, em 1928, tinha tão desequilibradas as suas contas, que as fechava com enormissimos «deficits»—caminho aberto, e cada vez mais largo, para o abismo.

O orçamento em referencia prevê um saldo positivo de 1.504 contos, mas nós que já sabemos como o Sr. Ministro das Finanças prevê rendimentos e fixa despesas, podemos calcular que, se não sobrevier nenhum imprevisto, esse saldo ha-de ser tão grande como aqueles que encerraram exercicios passados.

A soma total dos saldos previstos nos orçamentos dos exercicios de 1928-1929 até 1832-33, dá-nos, em numeros redondos, 19.500 contos—mas as contas encerradas, relativas a esses mesmos exercicios, apresentaram ao paiz saldos que somam mais de 711 mil contos!

O exercicio que findou ho dias, 1933-34, a avaliar-se pelos saldos das contas provisórias, deve fechar com o excedente das receitas sobre as despesas, de mais de 200 mil contos.

São numeros cuja eloquencia abafa e reduz a nada as criticas dos que por má fé ou por facciosismo partidário, hostilizam ou contrariam esta Verdade tão crua e tão nua, que distingue das administrações passadas as que teem tido por orientado financeiro a figura extraordinária do Chefe do Governo!

Homem de fé viva nos destinos de Portugal, trabalhador como poucos a bem da Nação, Homem de poucas palavras mas de muitas obras,—o sr. dr. Oliveira Salazar é efectivamente aquele Chefe que conduz á victoria as hostes que batalham sob seu comando e que Ele sabe levar a vencer.

Podemos dizer que já se não pode voltar a traz. Para diante é o caminho, e vamos para diante, de conquista em conquista, até que mais caminho não haja para andar, até que Portugal, marcando outra vez a ultima etapa das suas conquistas, possa dizer que não vai mais além—por que para além não ha mais nada.

Zelador de todos os interesses, vendo os do paiz em primeiro lugar, o sr. Ministro das Finanças entendeu que podia reduzir a metade o imposto de salvação publica, entendeu que podia beneficiar os encargos da contribuição predial em cinco por cento.

E', pequena esta redução, na verdade, mas é já indicio de que o Estado, á medida que se vão disciplinando e ordenando os serviços publicos e apertando as malhas por onde se escoavam rendimentos de vária ordem tributaria, vai encarando a necessidade de aliviar os que, por terem com quem, não se podem furtar ao pagamento de taxas fixas sobre valores fixos.

A cegueira politica, por muito grande que seja, e o facciosismo partidário, por muito inveterado que esteja na massa dos politicos, não pode negar com argumento sério e firme que Portugal não esteja já gozando uma nova era de prosperidade no campo das suas finanças publicas.

Portugal caminha para uma situação financeira que atingiu já a base da sua estabilidade.

Seis anos de gerencia na pasta das Finanças bastaram para provar que Portugal podera sempre safar-se das crises que o affligiam—se nessa gerencia estivesse um Homem que além da competencia tecnica e do tino administrativo, soubesse querer, antes de tudo, servir o paiz, e não estivesse preso a nenhuns compromissos partidários nem obedecesse a nenhum outro critério que não fosse servir, e bem, a Nação.

Esse Homem chegou ás cadeiras do poder em meados de 1928, e a sua obra é esta que todos os olhos vêem, que todos nós sentimos e que aplaudimos, e que nos não chega embrulhada em papeis de cores vistosas, mas na sua grande nudez, na sua simplicidade e modéstia,—eloquente e forte na sua grande Verdade e Pureza.

Bem haja Salazar—e aqueles que em boa hora lhe confiaram a gerencia dos negócios do Estado.

Por Portugal, ao lado de Salazar, Chefe deste movimento de restauração e de ressurgimento nacional—estejámos todos unidos, seguros da nossa victoria—que é a vitória de Portugal.

Mário Sivelra

OS JORNAIS veem de columnas cerradas com acontecimentos graves na Alemanha, uma tentativa revolucionaria a deflagrar mas que foi prontamente dominada, não chegando a manifestar-se nas ruas.

Chefiada por elementos valiosíssimos a que Hitler tinham dado a maior colaboração e auxilio, ajudando-o na sua ascensão triunfal, discordantes da sua orientação lançaram-se nessa aventura que abortou e que veio causar efervescência revolucionaria na Alemanha, dando ocasião á repressão violentissima que nos tem sido transmitida por telegramas pormenorizados e que devem estar muito aquem da verdade.

Hitler e Goering ordenaram medidas extraordinarias de repressão e, pelo que lemos, ela não podia ser maior.

Varios Chefes foram presos e convidados a meter uma bala na cabeça, isto para desviar de Hitler o labeu de ter mandado executar amigos seus e dos mais intimos.

Fusilamentos imediatos, muitos sem processo formado, apenas por indicios de responsabilidade, assassinatos tragicos, feitos a sangue frio, indo procurar as vitimas com ferocidade, tudo isto surgiu repentinamente, lançando o terror, cultivando o odio.

O relato é feito com cores carregadas duma tragedia barbara,fazendo arrepiar a serenidade com que foi executado.

Ao nosso espirito repugna tal forma de eliminação dos inimigos que pensam de forma diversa e que por eles é julgada a melhor; bastante seria a sua prisão, durante a qual veriam a inutilidade da sua errada acção e poderiam chegar a emenda com o existente.

Mas Hitler e Goering não deixaram escapar a oportunidade de eliminarem para sempre os seus mais valiosos inimigos, inimigos adentro do mesmo campo mas que tiveram um dia o sonho irisado duma nova formula politica para o seu País.

A EXPOSIÇÃO COLONIAL continua sendo o motivo de exaltação do nosso brio de Portugueses, lendo-se apreciações as mais elogiosas em toda a imprensa, mesmo alem fronteiras.

Portugal é a terceira potencia colonial do Mundo, sendo o seu Imperio Colonial 22 vezes maior que a Metropole, proclama-o bem alto o documentario que se abre, luminoso de verdade, aos olhos dos que percorrem todas as galerias e recantos, fazendo maravilhar os menos cultos.

Uma Exposição com a importancia desta, nunca realizada em Portugal, adentro das nossas possibilidades, apresentada como está, com todos os seus elementos de valorização nos seus postos designados, mostra espirito de organização modelar, disciplina, unidade e vontade forte.

O nosso esforço colonizador patenteia-se claro e evidentemente áqueles que nos ambicionam dominios porque —dizem— não sabemos transformar o indigena em ser civilizado, chegando até á afirmação de que a escravatura se exerce nas nossas colonias.

Todos devem fazer essa pequena peregrinação ao Porto, entrando com orgulho no recinto da Exposição, alegando os olhos com as maravilhas que horas de muitos dias levam a estudar, recolhendo a casa com o coração irundado duma aleluia de ressurreição duma Pátria que se destacou pelos seus feitos de outrora e que se impõe hoje a todo o Mundo como modelo de ordem e administração.

Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos

CONTAS E DIRIGENTES

Em conformidade com o estatuído, realizou-se, em 30 de Junho ultimo, a assembleia geral ordinaria da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade.

A mesa foi constituída pelos presidente e secretarios da direcção, srs. dr. Manoel Batista de Lima Torres, Manoel Augusto Vieira e José Martins Macedo e Silva, sendo grande a concorrência de socios, principalmente de activos.

Foram presentes as contas do ano economico que nesse dia findava, acompanhadas das guias de receita, ordens de pagamento e demais documentos comprovativos, tudo modeladamente organizado e facilmente inteligivel.

Dessas contas se verifica que a receita arrecadada soma 16.580\$43, não se tendo ainda recebido as percentagens da contribuição das companhias de seguros relativas aos anos de 1930 e 1933, nem o subsidio municipal respeitante aos anos economicos de 1931-32 e 1933-34.

A despesa realisada atingiu 21.077\$30, de que a verba principal foi a dispendida com a comemoração das Bôdas de Oiro da Associação, sobre a qual deu especiais explicações o tesoureiro sr. João Miranda, esclarecendo a assembleia sobre quanto tinha custado cada numero do programa dessa comemoração, que se elevou ao total de 15.373\$55, e mostrando, com listas completas, que a subscrição para esse effeito efectuada tinha produzido 6.181\$50, que a inscrição para o banquete rendeu 1.191\$00 e que se venderam generos na importancia de 91\$00, tendo sido, por isso, de 7.910\$05 a verba liquida dispendida pela Associação com a referida comemoração.

As contas foram, em seguida, aprovadas, tendo a digna gerencia recebido significativas demonstrações de aplauso.

Passando-se depois á segunda parte—eleição da gerencia para o proximo ano economico e dos comandantes para o trienio de 1934 a 1937—, por proposta do snr. Frederico Carvalho, ajudante do corpo activo, foi deliberado unanimemente reeleger, por aclamação, os srs. dr. Manoel Batista de Lima Torres como presidente, Francisco Monteiro Torres como vice-presidente, Manoel Augusto Vieira como secretario, José Martins Macedo e Silva como vice-secretario, João Miranda como tesoureiro, Manoel Ferreira Lemos como vice-tesoureiro, Manoel Pereira Esteves como primeiro comandante e Capitão Antonio Maria de Sousa Pinto como segundo comandante.

E, depois de breves palavras de agradecimento dos srs. Presidente e Comandante, foi encerrada a reunião, entre entusiasticas aclamações á Associação e aos seus dirigentes.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

NOSSA SENHORA DO CARMO

Na Igreja de Santo Antonio da Cidade, principia no sabado a novena em honra da Virgem do Carmo, realisando-se a festividade no dia 16, sendo orador o Rev.º Abade resignatário d'Anta, que é sempre ouvido com muito agrado.

As novenas principiam ás 9,45 horas da noite.

ECOS SEM ECO

DEVERES DO EDUCADOR

Vêm a propósito

uns ligeiros comentários a uma nota do *Dia a Dia* do nosso illustre colega de Braga, o «Diario do Minho», de 28 do passado Junho.

Diz a nota ou eco, *com eco*, que «vai acêsa discussão entre os mestres (?) de pedagogia sobre se hão-de restaurar-se os castigos corporais na escola primária, ou não, visto, dizem estes, a correcção ser desnecessária, etc.»

Não demos pela tal disputa; e, para falarmos com a sinceridade, que nos caracteriza, gostaríamos de assistir a essa disputa, não tanto para mudarmos de opinião, mas para apreciarmos os homens e variadas opiniões sobre o magno assunto da Educação.

Não podemos deixar de estranhar que haja alguém em pleno século XX que pense, e muito menos discuta, que pode haver educação, entre homens, sem correcção do educando!

E dizemos, entre homens; pois para Anjos, do Céu, não será precisa correcção, agora, que estão confirmados em graça; mas só esses; que homens, por mais inclinados que sejam á mansidão e propensos ao bem, nunca dos mesmos se poderá afastar a correcção.

Mas correcção

entenda-se a admoestação, a repreensão, o castigo moral; chamamos-lhe assim, para o distinguir do castigo corporal.

Ai! dos educandos e da sociedade com tais principios!

O homem, que, desde o berço, é um repositório perfeito, em suas imperfeições, dos sete vícios capitais, como é que poderá passar sem continua correcção, do berço á sepultura. o homem cheio de vícios, de inclinações más, de muitas faltas ao dia? E se todo o homem, e em qualquer época de sua vida, precisa de correcção, quanto mais precisará o menino da escola, o jovem estudante, o filho-família?

Mas correcção sinónimo de admoestação, de repreensão, neste ou naquele tom, conforme á idade, temperamento e muitas outras circunstancias, que são de ponderar para o caso.

Não dizemos correcção sinónimo de castigo corporal; pois que debaixo deste ponto de vista não estranhemos que haja opiniões diversas e opostas, que haja disputas e acaloradas, pois que ambos os partidos têm defensores apaixonados, sobretudo os partidários do castigo corporal, da palmatória, da chibata, da cana.

Máximè, nas nossas aldeias, não se sabe educar senão pelo método repreensivo, castigando severamente com pancada, e ás vezes, de tal modo, que está a pedir uma nova sociedade protectora dos animais... racionais.

A maior parte dos pais, professores, até dos nossos liceus, não sabem corrigir o preguiçoso ou delinquento senão com bastonadas, percutindo claramente, por vezes, o cérebro, com grave perigo de perturbações das meninges, ou outras afecções graves.

O sistema preventivo

tão preconizado pelo excelso educador S. João Bosco tem toda a nossa simpatia.

Prevenir muito, para remediar pouco; é a grande ciência da boa educação, porém, mui difficil mui sacrificada ciência. Permita o Senhor que os pais e todos os educadores se convençam da necessidade de adaptar este maravilhoso sistema educativo, que fez do sacerdote João Bosco um glorioso santo dos nossos altares—S. João Bosco. Foi sua ciência e longa experiência que lhe ensinaram o sistema preventivo e este perfeitamente executado que o transformou num santo. E' o Santo da educação. é o Santo educador, como Francisco de Sales o é da doçura e afabilidade, Pedro d'Alcantra da penitencia, Francisco d'Assis da pobreza, e Terezinha do Menino Jesus a santa da simplicidade, para não fazer mais paralelos.

Não temos autoridade para condenar, senão a nós mesmos; que se a tivéssemos em pedagogia, condenariamos o sistema repressivo, combateríamos, quanto possível, os castigos corporais como meio de educação, até para os irracionais.

Quantas vezes o homem bate noutro homem porque este é de tenra idade, porque lhe é inferior, porque este lhe tem medo...

Se foramos a avaliar, a ponderar bem todas as circunstancias de bater... quantas vezes teríamos que dizer que mais merece é o que bate, que o é batido ou espancado; o que aí vai de miserias neste sentido!

Quantas vezes temos presenciado, de perto ou de longe, o espancamento de crianças que nos tem confrangido o coração e revoltado o espirito contra selvageria de certos pais ou professores.

Temos horror á correcção por pancada; e se alguma vez, em nossa vida, temos dado algum leve castigo corporal, com a mão, sempre nos arrependemos e nos encontramos reus perante Deus e nossa consciência, e até nosso coração.

Concordamos com o castigo, e, por excepção, até mesmo com o castigo corporal; mas é preciso que se tenha presente ao castigar o que dizia o maior pedagogista do século passado—S. João Bosco, «tudo será castigo que se faça ter como tal.»

O castigo corporal não se pode admitir como regra; temos que o tolerar em pessoas incultas, incapazes, por sua ignorancia e estupidez, de educar, ou fingir que educam, batendo, corrigindo as faltas de seus subordinados com a palmatória, e outros supplicios corporais; que destes, o único que achamos preciso para casos mui excepcionais é a palmatória, que ao mesmo tempo que é castigo corporal também o é de ordem moral.

Bater de modo a prejudicar a saude, é crime; bater a enxotar moscas, é parvoíce.

E continuaremos gritando Delenda Carthago—que no caso presente já não é a *videira americana*, mas a palmatória.

AO SR. ROGERIO DE CARVALHO

Ainda a propósito do recenseamento eleitoral, temos a dizer ao sr. Rogério de Carvalho, proprietário da tipografia onde é impresso o semanario local que também dirige:

1.º—E' falso, redondamente falso, que o Chefe da Secretaria da Câmara lhe tenha dito que o Recenseamento tinha de ser entregue na Câmara no dia 15 de Junho. O sr. Rogério de Carvalho, como os proprietários das outras tipografias da cidade, foram chamados perante mim, para apresentarem os seus orçamentos de impressão do recenseamento eleitoral. A todos fiz ver que o recenseamento tinha de estar impresso no dia 15 de Julho, na intenção justificada de que os 15 dias restantes do prazo fôsem destinados á aprovação do recenseamento pela Câmara e ao envio de cópias para o Governo Civil e Direcção Geral da Administração Política e Civil, como preceitua a lei.

2.º—Posteriormente, ponderando várias razões, no uso de um direito e de acôrdo com o sr. Presidente da Câmara, mandei imprimir o recenseamento eleitoral na Tipografia Marinho.

Finalmente, tenho a dizer ao sr. Rogério de Carvalho:

1.º—Que nunca, para tornar uma decisão ou qualquer attitude, senti ou sentirei a necessidade de mentir. Não aceito lições de moralidade, rectidão ou desassombro de quenquer que seja, porque delas não preciso.

2.º—Que fica convidado a desvendar o *misterio*, e que ninguém acredite na impossibilidade de o desvendar desde já.

3.º—Que sustente o que não afirma, mas insinua para ludibriar os papalvos.

4.º—Que ao seu jornal deve, de aqui para futuro, pôr o seguinte substituto: «Semannario Regionalista e Orgão da Tipografia de «O Barcelense».

António Pires de Lima

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Amanhã: a ex.ª sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira.

Dia 8—a ex.ª sr.ª D. Delfina de Lima Garrido.

Dia 9—o sr. Almôr Vaz.

Dia 10—a ex.ª sr.ª D. Maria Berta da Cunha Valongo.

Dia 11—as ex.ªs sr.ªs D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca e D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira.

—Do Porto, aonde esteve uma teia porada, regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Domingos de Araújo Passos.

Não esqueçam uma visita á

LEITARIA DO THEATRO

onde encontram DOCES de todas as qualidades, PASTEIS, FRIGIDEIRAS, os melhores VINHOS, belas FRUTAS e pequenos ALMOÇOS. Tudo a preços com que ninguém pode competir.

DR. ADÉLIO MARINHO MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra; 53.
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

S. Cristovão da Franqueira

A romagem de domingo

Como temos anunciado, é já no próximo domingo que se realiza a condução do S. Cristovão, patrono dos motoristas, para a capela de N. S. da Franqueira.

O cortejo que deve produzir um lindissimo efeito sairá desta cidade ás 9,30 da manhã, devendo-se incorporar todos os automóveis da cidade e do concelho, em numero superior a 100.

Após a chegada dêste interessante desfile de automóveis haverá missa e no fim, benção dos carros e do santo, pelo Rev.º Prior de Barcelos P.º Joaquim Gaiolas.

De tarde a banda de musica do C. H. Salvação Pública Barcelinense deliciará os romeiros, executando peças do seu vasto e escolhido repertório.

O fornecimento de almoços, está a cargo da conceituada pensão Miranda (Chucha) pelo que se aceitam encomendas até ao próximo sábado—7.

Não pomos dúvidas que a romagem de domingo constituirá um grande êxito, sendo um bom motivo de propaganda para as belezas naturais de tão aprazível como encantador local—infelizmente ainda mal compreendidas por muitos barcelenses, porque nisso está empenhada a briosa classe dos motoristas desta cidade.

A' autoridade administrativa

No Largo do Apoio, de tarde e por vezes á noite, reúnem-se grupos de mulhierio que em vez de tratarem da limpeza da casa e dos filhos veem assualhar as vidas alheias, dirigindo chufas ás pessoas de quem não gostam, em grande pagodeira e usando de palavriado obsceno.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

Crèche de Santa Maria

A Associação das antigas educandas da Crèche de Santa Maria, em numero de 18, foram no dia de São Pedro (29 do mês findo) em passeio á Franqueira, acompanhadas da ex.ª Directora da Crèche. Depois de terem assistido á missa, ás 4 horas da manhã, partiram desta cidade ás 5 horas e ali passaram todo o dia na mais santa alegria, não se esquecendo, junto do altar da Virgem da Franqueira da benemerita fundadora da Crèche e dos seus bemeifeitores.

VISITAS

Estiveram no Porto de visita ao Sr. Dr. Adelio Marinho os srs. Antonio Fernandes Correia, Antonio Joaquim Ferreira, Prior Joaquim Gaiolas, Dr. Fernando Moreira e Esposa, Eleuterio Cerdeira e Dr. Pires de Lima.

Grupo Musical de Aguas Santas

A anunciada visita do grupo Musical de Aguas Santas, á Franqueira, no próximo domingo, foi adiada para dia oportunamente indicado.

Este grupo, de que faz parte o conhecido cómico Constantino Moreira, levará á cêna, no próximo domingo, no Salão Recreativo de Alvelos, um interessante espectáculo.

Capitalismo e Estado Novo

As doutrinas do Estado Novo não são justas e verdadeiras apenas no que têm de construtivo; são-no tambem no seu aspecto negativo, ao impugnarem os êrros e vícios de um sistema cujos nefastos resultados a experiencia deixou amplamente demonstrados. Assim, ao investir contra o *capitalismo*, o Estado Novo traduz uma das mais urgentes aspirações desta hora renovadora em que vemos ruirem estrondosamente os monumentos monstruosos que a Revolução levantara. Mas não confundamos ideias que importa ter bem esclarecidas, para não haver equívocos na marcha resgatadora. Ao arremeter contra o *capitalismo*, o Estado Novo pretende inutilizar, impedir os abusos dos capitalistas e a prepotência absoluta do capital. Ao capital e aos capitalistas não os condena senão naquilo em que se desviaram da sua função social, função util, indispensavel.

Como observa justamente um defensor do Estado Novo, não é propriamente no capital que está a razão da crise, nem tão pouco no facto de o possuir: o mal reside em *abusar dele*. e é precisamente contra esses abusos do capital ou dos seus possuidores que as doutrinas do Estado Novo se insurgem; e lembremo-nos de que já muito antes, ha quarenta anos, contra os mesmos desmandos se insurgira Leão XIII, e com igual razão e vigor se insurgiu o Chefe actual da Igreja.

Ao capitalista condenado deve chamar-se-lhe, de preferencia, *plutocrata*, o qual não vem a ser nem o grande industrial, nem o financeiro: «é uma espécie híbrida intermediaria entre a economia e a finança; é a *flor do mal* do pior capitalismo», na feliz interpretação do Sr. Dr. Oliveira Salazar, pois, «na produção não lhe interessa a produção, mas a operação financeira a que pode dar lugar; na finança não lhe interessa regular a administração dos seus capitais, mas a sua multiplicação, por jogos ousados contra os interesses alheios. O seu campo de acção está fora da produção organizada de qualquer riqueza e fora do giro normal dos capitais em moeda; não conhece os direitos do trabalho, as exigencias da moral, as leis da humanidade. Se funda uma sociedade é para lucrar *apports* e passá-la a outros; se obtem uma concessão gratuita, é para a transmitir já como um valor; se se apodera de uma empresa, é para que esta lhe tome os prejuizos que sofreu noutras. Para tanto, o plutocrata age no meio economico e no meio politico sempre pelo mesmo processo: *corrompendo*».

Porque não é contra o capital, base e condição indispensaveis de todo o progresso colectivo, porque não é inimigo de quem dignamente o possua e saiba usar dele em proveito da sociedade a que pertence, é que o Estado Novo condena as soluções socialistas, considerando o colectivismo e o comunismo como dois grandes perigos a evitar, visto que representava remédios que longe de darem saude, levariam rapidamente á morte, ao aniquilamento, os povos que os adoptassem.

Invocando mais uma vez as palavras de Salazar, ficaremos sabendo o que o Estado Novo pensa da nefasta utopia comunista, cuja realização, se não fóra uma *impossibilidade fisica*, no critério de Valois, seria simplesmente um suicídio colectivo, pela consequente atrofia daquelas aspirações naturais e individuais que constituem a mola real de toda a actividade económica. Falando aos vanguardistas, na sessão inaugural de S. Carlos disse o *Chefe* o seguinte que vem pois a propósito lembrar: «A luta armada, as crises económicas e politicas, os acontecimentos sociais que em extensão e profundidade nunca vistas assolaram a Europa e o Mundo, deram novo aspecto ao problema e geraram o *comunismo*. Doutrina essencialmente económica—aliás experimentada e de impossivel adaptação á economia complexa dos povos civilizados—o comunismo converteu-se, por necessidade de combate, de defesa ou de infiltração nas massas, numa doutrina totalitaria, como hoje se diz, em sistema completo de vida e organização social. Agregou a si todas as aberrações da intelligência, e é como sistema e independentemente de algumas realizações materiais, a síntese de todas as revoltas tradicionais da matéria contra o espirito e da barbaria contra a civilização. Ele é a grande *heresia* da nossa idade.» E, concluindo, afirmou: «Nós sabemos que há erros graves na nossa organização economica e social, desigualdades injustas, deficiências, misérias, mentiras, contradicções e é preciso que as remedieemos ou as façamos desaparecer: é para isso que prosseguimos a nossa revolução; mas para esta ser profunda, não pode destruir o que a tornará eficaz: os principios fundamentais encontrados pelo trabalho e o sofrimento das gerações passadas, digamos, as grandes realidades da vida social.»

Em conclusão: o Estado Novo não é contra o *capital*; é simplesmente inimigo dos excessos do *capitalismo*, o que é coisa bem diferente.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio,
: : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

Secção desportiva

FESTA DO GIL VICENTE

Com grande assistência, efectuou-se no pretérito domingo, a festa do Gil Vicente.

Tôdas as provas anunciadas despertaram grande interesse na assistência.

—O rendimento da bilheteira, embora o ignoremos, devia ter sido muito apreciavel.

Ciclismo

Na prova ciclista inscreveram-se 18 corredores que, antes da partida, deram nma volta ao campo para saudarem os assistentes.

A ordem da chegada, foi a seguinte:
1.º Pantera, Sporting C. Braga 1 h. e 34 minutos.

2.º José Alves da Silva, Sporting C. Braga.

3.º Manoel P. da Silva, S. C. Famação.

—O 3.º classificado, durante a prova, ocupou sempre a 1.ª classificação e perdeu-a, devido a um furo de que foi vitima em S. Bento.

Dos corredores de Barcelos o 1.º a cortar a meta foi o conhecido... Tra- buqueta.

Tiro

O torneio aos pombos, que foi rijamente disputado pelos seus 14 concorrentes, terminou com a classificação que se segue:

- 1.º—Carlos Sousa.
- 2.º—António Fontainhas.
- 3.º—Manoel Alves Machado, de Guimarães.
- 4.º—Alexandre Pena.

Foot-Ball

O resultado de 3—1, a favor do campeão distrital, não traduz o desenralar do encontro.

A derrota do grupo local, só se explica pela falta de ligação que houve entre os seus componentes.

A primeira parte terminou com o resultado de 1—1, sendo o Gil Vicente o primeiro a marcar.

Antes do encontro, houve troca de galhardêtes entre os capitães de ambos os grupos—Manuel Carvalho e Constantino Lameiras.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Carlos Vieira Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Tenente Figueiredo Gaspar

Esteve nesta cidade, o digno comandante da Policia de Braga, sr. Tenente Figueiredo Gaspar.

INCENDIOS

No passado domingo, 1 do corrente, manifestou-se incendio numa casa que fica fronteira á barraca dos impostos, no Campo da Granja.

—Tambem se manifestou incendio numa bouça junto á Fabrica Ceramica, e, na terça-feira passada, na Quinta de Santa Marta. Compareceram prontamente a todos estes incendios as duas corporações desta cidade, com os seus dois melhores Prontos socorros.

VIDA ACADEMICA

Liceu Sá de Miranda.

O inteligente academico sr. Monuel Julio Lima Torres, transitou para a 7.ª classe (siencias) com elevada classificação.

A laureada académica sr.ª D. Maria Madalena Felgueiras Gajo (Fervença), obteve passagem para a 5.ª classe com superior classificação.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 19 de Junho de 1934

Aos 19 dias do mes de Junho de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a Presidencia do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais, Srs. José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Joaquim José de Oliveira, vice-secretario, e José de Bessa e Menezes, secretario.

Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, e Francisco Monteiro Torres, Administrador do Concelho.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre semanal relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1.523 a 1.536, inclusive, no valor total de 7.808\$40.

ORÇAMENTO

Foi presente em seguida o orçamento ordinario para o proximo ano economico. Depois de aprovado, foi apreciado, sendo resolvido que fique em reclamação por espaço de 8 dias.

ESTRADA DE BASTUÇO

Foi resolvido pedir superiormente a prorrogação por três meses do prazo concedido para a obra de alargamento e alinhamento do caminho que parte da E. M. n.º 4-2.ª no lugar do Pinheiro Grande, freguesia de Crujeais, e termina no limite do Concelho, freguesia de Bastuço (S.º Estevão).

GRATIFICAÇÃO AO ENGENHEIRO

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que atendendo a que o Engenheiro da Camara tem apenas o vencimento mensal liquido de 1.000\$00, com a obrigação de dirigir os serviços da Repartição Tecnica e executar todos os serviços respeitantes a obras empreendidas pela Camara; Considerando que as Juntas de freguesia, quando pretendem executar qualquer obra participada pelo Estado ou pela Camara te grande dificuldade, e por vezes impossibilidade, de assumir as despesas com a direcção tecnica dessas obras; Considerando que é de justiça que a Camara facilite o mais possível os melhoramentos rurais. Propunha:—Que seja atribuida mensalmente ao Engenheiro da Camara a gratificação de 500\$00, sujeitos aos descontos legais, com a condição de prestar serviços ás Juntas de Freguesia em todas as obras que elas executarem com participação do Estado ou da Camara. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

TRANSGRESSÕES

Tendo sido levantados varios actos de transgressões de posturas e de falta de pagamento de impostos, foi resolvido autorizar o Sr. Presidente a outorgar procuração ao Sr. Advogado da Camara para seguir em juizo os respectivos processos e ai defender os interesses da Camara.

ESCOLA GONÇALO PEREIRA

Em aditamento á deliberação de 7 de Abril ultimo, em virtude da qual foi resolvido pedir a criação de mais dois lugares na Escola de Gonçalo Pereira, foi deliberado que esses dois lugares sejam femininos e que as necessarias condições de instalação sejam fornecidas até ao inicio do proximo ano escolar.

APOSENTAÇÃO DO CHEFE DE CANTONEIROS

Foi concedida a aposentação vo-

INFORMAÇÃO

Melhoramentos rurais

No mês de Maio último as comparticipações concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais foram na importância de 810.139\$23, em relação a obras orçadas em 1.727.384\$81.

O valor total das comparticipações concedidas desde Outubro de 1932 é de 25.711.952\$30, em relação a obras orçadas em 59.777.569\$63.

Os trabalhos a que se referem estas verbas são: 750.077^m, 29 de estradas construídas, 913.670^m, 94 de estradas reparadas, 688 fontes e lavadouros construídos e 55 reparados.

Dívida flutuante

O «Diário do Governo» publica, em apêndice, a situação da dívida flutuante em 30 de Abril do corrente ano, pela qual se mostra que esta é constituída pelas seguintes importâncias:

Bilhetes de Tesouro	32.377.000\$00
Cauções de responsáveis em dinheiro	1.264.389\$35
Conta corrente com a Caixa Geral de Depósitos, de Crédito e Previdência	199.739.253\$95
Total dos saldos devedores	233.380.652\$30

A crédito, tem o Tesouro os seguintes saldos:

Conta corrente com o Banco de Portugal	371.026.017\$13
Depósito á ordem no Banco Nacional Ultramarino	19.995.000\$00

Contas correntes e depósitos no estrangeiro:

£ 2.754.256.14.8	302.968.570\$68	693.989.587\$81
Saldo crédor total.....	460.608.935\$51	

luntaria ao Chefe de Cantoneiros Domingos Joaquim Pereira, com a pensão mensal de 387\$50, nos termos do art.º 8.º do Decreto n.º 11.944.

CARCEREIRO APOSENTADO
JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO

Foi presente o parecer do Chefe da Secretaria acerca do processo de aposentação do carcereiro José Ferreira de Carvalho, a cuja revisão foi incumbido de proceder na ultima sessão. Este parecer conclue por considerar arbitraria a pensão mensal de 200\$00 que foi fixada em sessão de 21 de Maio de 1930 e propoz que a mesma seja fixada em 145\$98, nos termos d estabelecido no Decreto n.º 11.944 de 26 de Julho de 1926. Foi aprovado o parecer e resolvido fixar a pensão mensal do carcereiro aposentado José Ferreira de Carvalho em 145\$98 a partir do proximo ano economico.

RELATORIO DO CHEFE DA
SECRETARIA

Foi presente o seguinte relatório do Chefe da Secretaria: «Ex.ªª Comissão Administrativa Municipal: Em sessão de 3 de Março ultimo apresentei um relatório á Comissão Administrativa Municipal expondo as dificuldades que encontrava no desempenho das minhas funções de Chefe da Secretaria da Camara. Nesse relatório, que se acha transcrito no livro de actas, conclui por sugerir a conveniencia de ser criado o lugar de Chefe de Contabilidade e, atendendo ás razões expostas, pedia que fosse ponderada a justiça que me assistia, estudando-se os meios mais convenientes de resolver as dificuldades que encontrava no exercicio do meu cargo, para bem, sobretudo, dos interesses municipais. Devo dizer que o relatório que então apresentei não teve a virtude de alcançar os fins que tive em vista ao elaborá-lo. Tendo sido encarregado por V. Ex.ªª, na ultima sessão, de apresentar um relatório sobre a reorganização dos serviços municipais e de propôr a dispensa dos empregados assalariados que não forem indispensaveis ou que não estiverem aptos para o desempenho das funções a seu cargo, cumpre-me pro-

pôr: *Primeiro*—Que o amanuense Luís Fonseca volte a ser encarregado de dirigir o serviço de impostos indirectos. Proponho igualmente que o serviço de impostos indirectos, em virtude da sua importancia e das suas exigencias, seja montado em local apropriado. *Segundo*—Que o amanuense Manuel Bandeira, seja incumbido do serviço de licenças, da cobrança do imposto de transito e do expediente da Secretaria. *Terceiro*—Que o amanuense Fontoura Ribeiro seja destacado para os serviços da Administração do Concelho, em substituição do amanuense Luís Fonseca. Além da substituição do amanuense Luís Fonseca nos serviços de Administração ser indispensavel, ver-se-á desta forma se o rendimento do trabalho do amanuense Fontoura Ribeiro se torna mais apreciavel. Não me refiro já há conveniencia, que continuo a reconhecer, da criação do lugar de chefe da contabilidade, atendendo ás precarias circunstancias financeiras do Município. Relativamente á dispensa de empregados assalariados, sou de parecer que, melhor do que eu V. V. Ex.ªª nos seus respectivos pelouros, poderão apreciar os empregados e, tendo em vista os interesses dos serviços, resolver acerca da diminuição ou substituição de pessoal. Na minha qualidade de Chefe da Secretaria, não possuo elementos para dar uma informação consciente sobre este ponto. Devo, porem, informar que ao meu conhecimento tem por vezes chegado factos censuraveis em relação a alguns empregados dos impostos e zeladores. Se esses factos se repetirem ou agravarem comunicá-los-ei a V. V. Exc.ªª sem hesitação, como até aqui tenho feito. De momento—repito—não tenho possibilidade de satisfazer os desejos de V. V. Exc.ªª referentemente á dispensa ou substituição de empregados que não estão sob a minha imediata direcção. A Bem do Município.» Neste relatório foi exarado o seguinte despacho: «Aprovado».

TARDE DA CRIANÇA

Foi presente um officio do Delegado do Inspector Escolar á IX Tarde da Criança, pedindo o pagamento das despesas feitas com a tarde da Crian-

ça, no montante de 754\$30. Ao Sr. Presidente, para informar.

OFICIOS

Da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, pedindo um subsidio para manutenção do dispensário Anti-Tuberculoso de Barcelos. Inteirado.

Do engenheiro Chefe da Repartição Tecnica, pedindo providencias para que Alfredo Pereira de Lima, do lugar de Enchate, e Rodrigo Moraes, do lugar do Outeiro, ambos de Vila Cova, sejam compelidos a estabelecer serventias em dois portais que possuem junto á estrada municipal. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para providenciar.

Do Sr. Governador Civil do Distrito, agradecendo os cumprimentos enviados pela Comissão Administrativa após o acto de posse e desejando prosperidades. Inteirado.

Do Delegado do Procurador da Republica, participando que só por equívoco ou má informação é que o Sr. Sub-Delegado propôs á Camara a nomeação do actual carcereiro inteirino, e que, de futuro, deixará ao criterio da Camara qualquer nomeação que venha a ser feita. Inteirado. Do Presidente da Direcção da A. Commercial, pedindo que a Camara confirme a nomeação de João Vasconcelos Bandeira e Lemos para fiscalizar se os vendedores ambulantes se encontram munidos das necessarias licenças, sem despesas para o Município e com os mesmos poderes de fiscalização que tem os funcionarios municipais. Inteirado e aprovado.

Do Delegado do Procurador da Republica, comunicando que o carcereiro efectivo se encontra afastado do exercicio das suas funções até decisão final do processo disciplinar instaurado contra ele. Inteirado.

Da Cooperativa Electrica do Vale de Este, pedindo o pagamento áquela Cooperativa das acções subscritas pela Camara Municipal de Barcelos e não pagas integralmente. Tomado em consideração.

Do Chefe da Repartição de Finanças, pedindo a construção de uma porta de ferro de separação da Tesouraria do arquivo da Repartição de Finanças. Ao Sr. Presidente.

REQUERIMENTOS

Do professor da Escola de Vila Cova, pedindo a reparação de algumas janelas da fachada principal do edificio escolar. Tomado em consideração.

Do Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva, médico municipal, pedindo 30 dias de licença, por motivo de doença. Deferido.

De Manoel José Domingues, cantoneiro municipal, pedindo 20 dias de licença, por motivo de doença. Deferido.

De José de Bessa e Menezes, pedindo ligação de água para o seu predio situado na R. D. Antonio Barroso. Deferido, de harmonia com a informação da Repartição Tecnica.

De Luís de Souza Carvalho, desta cidade, pedindo o subsidio de 50\$00 mensais a favor de sua filha, para poder continuar o curso do magisterio primario. Deferido.

De Candido José Martins, da freguesia de Gilmonde, pedindo que seja diminuida a avença de 200\$00 em que se acha colectado. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

De José Pereira da Quinta, pedindo licença para construir uma casa. Aprovada a informação do Sr. Engenheiro quanto ao prazo da execução da obra.

De José de Bessa e Menezes, pedindo licença para fazer as ligações de saneamento ao colector geral do seu predio sito na R. D. Antonio Barroso, e para depositar materiais. Deferido e á Repartição Tecnica.

Da Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ltd.ª, pedindo licença para começar as obras de transformação da referida fabrica. Deferido, de harmonia

NOTAS DO MUNDO

PORTO

BAIRRISMO

Na época de reconstrução e aproveitamento de tudo o que pode constituir riqueza pública, como a actual, existe um problema da mais alta importancia e que deve ser olhado com o maior disvelo e carinho pelas edilidades que se encontram á frente dos Municipios, e por todos aqueles que tem obrigação de contribuir com o seu esforço para o desenvolvimento da sua terra: O turismo. Neste numero devem ser incluídas as forças económicas e bem assim a imprensa local, farol acêso que poderá guiar melhor que ninguem os transviados, naufragos perdidos na imensidade da vida. Estes naufragos, que em dias de borrasca perderam o leme e sem animo de alcançar a terra firme se entregaram ao sabor das ondas, são o que eu chamo os desanimados, aqueles que tentaram fazer das suas terras alguma coisa, mas que bem depressa, mercê da intriguinha politica, deixaram á deriva os problemas que tinham iniciado, para o bem local.

Veem estas simples palavras a propósito daquilo que eu já tive ocasião de me referir neste jornal: A Exposição Colonial no Porto. Nada se teria feito se as forças económicas e a Camara Municipal não mefessem ombros a tam gigantesca empresa. Povo de todo o País ocorre pressuroso a admirar a sua grandiosidade e o Porto vê as suas ruas coalhadas de gente de muito longe e que certamente não viria; o seu comércio animar; restaurantes e hotéis regorgitando de hospedes, etc., etc.

Geralmente na provincia todas as boas intenções são juguladas pelos profissionais da critica, uns meninos a quem nada satisfaz e que se entreteem nas horas de ócio, pelas esquinas e cafés a dizer mal dos outros. E' com gente desta especie que qualquer empreendimento se vai por agua abaixo e não há ninguem, por maior vontade que tenha em acertar, capaz de dar seguimento a qualquer obra de necessidade local.

Passe-se em revista aquilo que em Barcelos se poderia fazer e que se não faz, por negligencia duns e maldade de outros. Terra incluída nas zonas de turismo; terra com predicados para se tornar uma grande cidade, quer pela sua topografia, quer pelas belezas naturais; e finalmente terra com um movimento rasoavel sobretudo nos dias de mercado, não tem um hotel, obrigando o visitante a retirar-se no mesmo dia, por falta de alojamentos com as comodidades necessarias.

As estradas, salvo a nacional, estão uma vergonha. Veja-se a miséria a que chegou a que vai para Ponte de Anhel, mais parecida com caminho de cabras, do que com estrada.

As Caldas do Eirógo que podiam constituir chamadoiro de muita gente, quer pelas suas qualidades terapeuti-

cas, quer pelo local que é viçoso e bello, estão entregues em mãos particulares a quem só interessa um juro módico de capital empatado.

Na Franqueira ainda alguma coisa se tem feito, mas muito mais se poderia fazer, se todos concorressem com o seu esforço para o complemento das obras.

A estas coisas todas, que me magoam e entristessem como barcelense, há ainda a juntar uma certa gente mal educada que, por dá cá aquela palha, soltam palavras indecorosas. E o

com a informação do Sr. Engenheiro e sem prejuizo de terceiros.
De José Fernandes de Carvalho, de S. Paio de Carvalho, pedindo licença para atravessar a estrada municipal, no lugar de Vila Chão, com um aqueduto.
De Antonio José do Vale Miranda, da freguesia de Vila Cova, pedindo licença para alargar a entrada da casa que possui no lugar do Samo, fazer um muro de vedação do seu eirado e depositar materiais.
De José Luís Fitas de Miranda, desta cidade, pedindo licença para depositar materiais para as obras que está a fazer na sua casa da R. Barjona de Freitas.

A CRISE DE TRABALHO

Que saibamos, são poucos ou nenhuns os economistas e sociologos que, até hoje, tem encarado de frente o difficil e complicado problema do trabalho, dando-lhe uma directriz mais humana do que científica, que termine de vez com esse triste e deprimente espectáculo em que se debatem milhares e milhões de operários de todas as artes e officios, sem terem quem lhes alugue os braços que para elles, constituem um capital immobilizado ou improdutivo

Nem em livros de especialidade, nem revistas ou jornais temos visto qualquer parecer ou indicação conducente á solução deste magno problema.

Sábios e ignorantes, andam todos á procura do X, ou antes, da *rólha*, para nos servirmos deste termos pitoresco muito em voga nas classes populares. Mas o X da equação continua a ser uma incognita para os *maticos* dos cafés e vários *doutores* de lareira, que se julgam fadados para... directores das Obras Publicas ou pagadores das ditas.

Como acima dizemos, ninguém tem encarado de frente este temível inimigo, esta hidra de mil cabeças, de fauces hiantes, que ameaça devorar, não só os homens, mas também as mais fortes nações do mundo.

O único paiz onde esse monstro tem sido atacado com ciencia e competencia e por isso mesmo produzido menos estragos, é Portugal, mercê de Deus e do Homem que o Exercito de Terra e Mar colocou á frente dos destinos da Nação.

Mas esse Homem só, não basta para nos remir e salvar desta tremenda catastrophe económica e financeira. Vamos já dizer a razão porque.

E' fóra de duvida que o Doutor Oliveira Salazar continua fazendo muito e bem, pela sua Pátria e pelos seus compatriotas. Mas esta victima do dever, este sacrificado dos erros e dos crimes democraticos, não pode nem deve levar mais longe a pesada cruz de redenção sem o auxilio dos homens de boa vontade.

E' preciso que, de hoje em diante, cada português, nacionalista de verdade seja um Cireneu; isto é, não basta que seja um admirador da sua obra gigantesca, é preciso que seja também um auxiliador e colaborador.

A crise do trabalho ou crise económica é de origem espiritual e não material. Ela está ligada á crise moral e á crise religiosa, das quais o povo e os seus guias andam divorciados. Combater uma sem combater as outras é aumentar o mal; é como se um bombeiro tivesse a louca pretensão de apagar o incendio lançando achas para a fogueira!

Sim, meus senhores. Aquelles que pretendem combater a crise do trabalho com os seus calculos matematicos ou com a sua filosofia materialista sem o auxilio da força moral e do espirito religioso, são semelhantes áquelles loucos que construíram as suas casas sobre areia.

Sábios que me escutais: Quereis resolver a crise do trabalho? Começai por levar Deus ás almas e a moral aos corações dos homens que tem fome e sede de justiça.

Quando os detentores da riqueza particular deixarem de ser menos egoistas e mais humanos, isto é, quando os burguezes e capitalistas deixarem de ver nos operários os seus inimigos para só verem neles os seus auxiliares, os seus colaboradores, os seus irmãos emfim, não haverá lutas de classe, mas sim lares fartos e familias felizes.

Sem pretendermos o exclusivo para as nossas opiniões, que são tão modestas como sinceras, se fosse possivel, afirmariamos ao mundo inteiro, *urbi et orbi*, que da crise moral, da crise de caracter, resultou a crise do trabalho.

E' que, a moral e a religião não se encontram na matematica. A moral encontra-se nos corações bem formados e a religião nas almas que desprezam as riquezas terrenas em troca dos tesouros do Ceo

Só um Homem, só o Chefe da cristandade, só o Papa Leão XIII, numa antevisão de santo e de profeta, viu clara e nitidamente, á distancia de 50 anos o panorama politico, social e financeiro que hoje avassala o mundo.

Sim, ele previu que a crise moral e a crise religiosa, provocada pela Maçonaria e pelos sectários da *deusa Razão* devia trazer (e trouxe), ás classes operárias a crise do trabalho, isto é, a fome e a miséria.

E' a eterna sentença contra todos os homens e povos que se afastam de Deus.

visitante que por Barcelos estacionar, levará uma impressão dolorosa, impressão que eu analiso com a imparcialidade que os muitos anos de convivência fora de Barcelos, me dão direito.

De quem é o êrro? Devo dizer,

De quem é o êrro? Devo dizer,

Aos nossos assinantes de Barcelos e da provincia

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que já mandamos para o correio os recibos das suas assinaturas.

Pelo seu bom acolhimento desde já nos confessamos muito gratos.

A ADMINISTRAÇÃO

PELA ORDEM!

POR PORTUGAL!

BARCELENSES:

FILIAI-VOS

NA

UNIÃO NACIONAL

sem vislumbre de melindre para ninguem, que a culpa é de todos, mas muito principalmente dos demolidores e descontentes, politiquinhos uns e maldosos outros. E' desses paquidermes engravatados que passam as horas do dia a falar dos outros.

Cada vez me convenço mais, que nesse formoso recanto minhoto, que o donairoso Cávado banha, por mal dos seus pecados, não existe sombra de bairrismo nem apêgo á terra que lhe deveria merecer estima, porque lhe foi berço. E semelhante ás fitas de cinema antigas, por series interminaveis, a intriga persistirá; a maldade há-de continuar; a inveja ganhará terreno; o ódio não se há-de extinguir; a politica baixa e mesquinha ganhará raizes e a cidade de Barcelos continuará, como até agora, envolta na sombra do abandono, sem hotéis, sem estradas e com uma estação de caminho de ferro, sistema apeadeiro. E para terminar direi: O que mais falta faz a Barcelos é juizo, e pós de Keating's para extinguir os perniciosos insectos que a corrompem e destroem. Desculpem os leitores a quem não agradem estas verdades, mas elas são tão precisas, como açoites em menino traquina.

R.

EXPOSIÇÃO COLONIAL

ARMAZENS INVICTA

(ANTIGA CASA VALENTE)

Rua 31 de Janeiro, 210—PORTO

Se visitar a Exposição, aproveite a oportunidade de fazer as suas compras nos

ARMAZENS INVICTA

que por motivo de trespasse liquidam todos os seus stoks com enormes abatimentos.

As mais lindas novidades por metade do seu valor.

MODAS

CONFECÇÕES

Os mais lindos modelos de chapéus para senhora

Raposas—Casacos de peles. O maior sortido em peles.

O ORÇAMENTO

As Finanças Portuguesas

DEFINITIVAMENTE ARRUMADAS

No relatório que precede o orçamento para 1934-1935 o sr. doutor Oliveira Salazar referindo-se áqueles que assinaram á Ditadura Nacional a finalidade simplista de arrumar a casa em desordem, afirmou que tão importante como arrumar a casa é manter a casa arrumada.

Com efeito, mostra-nos a história financeira portuguesa, e indicam-no factos contemporâneos do estrangeiro, que, quando um programa de saneamento iniciado não é levado até ao fim com perseverança, consolidando-se as posições conquistadas, o esforço despendido resulta inutil. Um dos exemplos mais flagrantes é o que nos oferece a França desde 1926.

Tendo tomado conta do Poder num momento crítico, quando a desordem administrativa do *cartel* das esquerdas tinha conduzido as finanças francesas a uma situação desesperada e a moeda a uma depreciação que se acentuava vertiginosamente, aquele ilustre homem publico conseguiu, mercê duma acção enérgica inspirada nos sãos princípios financeiros e monetários, sanear as finanças, equilibrando o orçamento e reconduzindo a dívida flutuante á sua função normal, criando assim uma situação que permitiu a revalorização do franco, a sua estabilização de facto e, finalmente, em 1928, a reforma monetária assente sólidamente no padrão-ouro. Manteve-se esta situação enquanto Poincaré se conservou á frente do Poder e enquanto os Governos seguintes se guiaram pelas mesmas normas salutares. Porém, quando a política de facção conseguiu apoderar-se de novo da direcção dos negócios públicos, o interesse colectivo foi outra vez relegado para um plano secundario, voltando-se assim a uma desordem financeira comparável á que existia anteriormente ao Governo Poincaré.

As mesmas causas produziram os mesmos efeitos. Em face da revolta nacional provocada não só pelos escandalos que uma política de dissolução

tinha permitido, como também pela gravidade do problema financeiro, constituiu-se em Fevereiro de 1934 o Governo nacional presidido pelo sr. Doumergue.

Um dos primeiros cuidados do novo Governo foi procurar restabelecer o equilíbrio orçamental. Para esse fim, foi forçado a recorrer a medidas extremamente violentas e pesadas, que não teriam sido necessárias se a política iniciada em 1926 por Poincaré tivesse tido a indispensável continuidade. Quere dizer que a desarrumação da casa levada a efeito pelos Governos das esquerdas fez com que a nova arrumação promovida pelo actual Governo custasse muito caro á nação francesa.

Se as finanças portuguesas conseguiram atravessar incolumes o período mais agudo da crise económica mundial, que ainda dura e não é possível prever quando terminará, isso se deve á continuidade da política iniciada em 1928 e á escolha acertada dos meios empregados.

Essa continuidade está longe de significar estagnação. Como muito bem acentua o sr. doutor Oliveira Salazar no citado relatório, o tempo, a própria actividade dos serviços modifica-lhes a cada momento a situação de facto, a condição jurídica, a eficiência económica ou moral, de forma que a preparação do orçamento representa uma revisão geral tendente a repor os organismos publicos em estado de serem úteis.

Desta forma se conseguiu, não só manter e consolidar o saneamento das finanças através da crise, como também prosseguir na política de reformas administrativas e de fomento económico do País. O interesse nacional exige que essa política prossiga sem deslalecimentos, evitando-se a todo o custo qualquer factor que possa contribuir para desarrumar a casa que tão criteriosamente foi arrumada.

Domingos Menezes

Do «Diário da Manhã»

Inspeções Militares

No mez de Setembro, efectuaem-se, na Camara Municipal desta cidade, as inspeções aos mancebos deste concelho:

Dia 17—Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu e Alheira.

Dia 18—Alvelos, Alvíto S. Martinho, Alvíto S. Pedro e Ginzo, Arcozeolo, Areias (S. Vicente), Areias de Vilar e Madalena e Balugães.

Dia 19—Barcelinhos e Barcelos.

Dia 20—Barqueiros, Bastuço (St.º Estevão), Bastuço (S. João), Cambez, Campo e Carapeços.

Dia 21—Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorent, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil e Cristelo.

Dia 22—Durrães, Igreja Nova, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos e Fragoso.

Dia 24—Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Lama, Lijó e Macieira.

Dia 25—Manhente, Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte Fralães, Moure, Negreiros e Oliveira.

Dia 26—Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perehal, Pouza e Quintiães.

Dia 27—Remelhe, Rio Covo (Santa Eugénia), Rio Covo (Santa Eulalia),

Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros e Tamel (Santa Leocadia).

Dia 28—Tamel (S. Fins), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Varzea e Crujães, Viatodos e Vila Boa.

Dia 29—Vila Cova e Banho, Vila F. (S. Martinho), Vila F. (S. Pedro), Vila Sêca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

* * *

A Junta de Recrutamento, tem a seguinte constituição:

Presidente, Tenente-coronel Feio do Vale; Vogal, Capitão Madeira; M. dico, Dr. Machado Guimarães; Secretario, Tenente Araujo e Gama.

FALECIMENTOS

Em Barcelinhos, faleceu na quinta-feira passada, na sua casa de Medros, vitimado por uma pneumonia, o sr. João Evangelista de Sousa, de 48 anos, estimado negociante.

—Na segunda-feira ultima faleceu na sua casa, sita á rua José Falcão, em Barcelinhos, o sr. Vasco Emilio Gonçalves da Costa, de 52 anos, bem-quisto negociante. O seu funeral foi muito concorrido.

A's familias enlutadas apresentamos as nossas condolencias.

DR. ADELIO MARINHO

Regressa no próximo sabado á sua casa desta cidade, o nosso querido camarada de redacção e destinto clinico sr. Dr. Adélio Marinho, quasi restabelecido da doenca que durante algum tempo o apouquentou.

Pagamento de contribuições

Desde o dia 1 de Julho, por espaço de 30 dias, encontra-se aberto o cofre da Tesouraria de Finanças, deste concelho, para o pagamento voluntario das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição predial.

Contribuição industrial:—Grupo A, Grupo B e Grupo C.

Imposto profissional:—Profissões Liberais e Empregados por conta de outrem.

Imposto sobre applicação de capitais.

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Torna público, que por espaço de vinte dias, a contar de hoje, se acha patente na Secretaria desta Camara, em reclamação, o mapa do lançamento do imposto de transitio, para ser examinado pelos interessados.

Para constar e devidos efeitos mandei fazer o presente edital e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo em todas as freguesias do Concelho e publicado num dos jornais desta cidade.

Barcelos e Camara Municipal, 4 de Julho de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Camara,
Miguel Gomes de Miranda

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos

Avisam-se todos os produtores de trigo, deste concelho, de que tem de manifestar a produção deste cereal, no mês de Julho ás segundas-feiras, quintas e sabados; e que, sem este previo manifesto, a Delegação não poderá comprar-lhes o trigo.

Barcelos, 3 de Julho de 1934

A Delegação de Barcelos

COMUNICADO

Aos Snrs. Simões, Irmãos & C.ª, Ld.ª, da cidade do Porto

A firma comercial Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs, embora se não julgue atingida pelas frases «alguns negociantes pouco honestos e conhecidos como autenticos mixordeiros» dos anuncios publicados nos jornais desta cidade sob o titulo—«Azeite Filtrado Santa Cruz» deseja, para efeitos legais, que aqueles Snrs. declarem nos mesmos jornais se aquelas frases ofensivas, atingem ou não a firma reclamante.

Não duvida a referida firma de que o azeite «Santa Cruz», vendido em latas, como dizem os anuncios em referencia, seja de boa qualidade, mas pode afirmar, e sem receio de desmentido, que há azeite tão bom como aquele e que no seu estabelecimento tem vendido a retalho e sem ser em latas, pois sempre primaram na escolha dos azeites finos filtrados, adquirindo-os nas melhores procedencias.

Barcelos, 26 de Junho de 1934.

Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

Aviso

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos

Para os devidos efeitos torna público que caducaram no dia 30 de Junho findo, as licenças de cães, devendo os interessados munir-se de novas licenças.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 3 de Julho de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa
Miguel Gomes de Miranda

Vende-se

Uma maquina de costura Singer. Falar nesta redacção.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

PAGINA DO CONCELHO

Nota da redacção

Pedimos aos nossos estimados correspondentes das freguesias, a fineza de assinarem as suas cartas, caso contrário não lhes daremos publicidade.

Se assim procedemos, é porque correspondência há que não procede dos correspondentes, mas de pessoas que abusivamente o fazem--o que pretendemos evitar.

Vila Cova, 26

Chegaram ha dias de Durrães e estão de partida para Melgaço as Ex.^{mas} Senhoras Novais.

—Está no Gerez o sr. José Mendes.

—Foi ao Porto, consultar um especialista o sr. Joaquim Bernardino Alves, que se encontra melhor do encmodo de que sofre.

—Por aqui o aspecto dos melharais é ótimo. A pequena rega que Deus mandou no ultimo domingo foi benéfica. A vinha tambem está ótima; mas existem manifestações de mildiu.

—Informam-nos que já ha bastante vinho americano *toldado*. Bom era que não fosse envenenar o publico nem a saúde de pobres jornaleros ou serviçais. Vinho assim é improprio para o consumo. Não seria justo que fossem tomadas por alguém medidas sérias? As adegas estão ainda cheias de vinho regional. Os proprietarios inquietam-se e justamente, porque no americano pouco dinheiro arranjaram; o vinho não se vende; e as despesas são muitas e certas.

—No ultimo domingo, o nosso Rev.^o Paroco annunciou o jubileu da Redenção. Na qualidade de arcepreste determinou que as igrejas a visitar fossem a paroquial e a de S. Braz; e, na qualidade de paroco, determinou que as visitas feitas processionalmente e sob a sua presidencia fossem quatro.

Chorente, 1

No dia 24 do mes passado, houve na nossa igreja a festa do SS. Sacramento. Parece que esta festa revestiu pouco brilho, devido á falta de concorrência e de esmolos, porque quasi todo o povo desta freguesia quer que o tesoureiro do SS.^{mo} seja substituído, porque já está servindo há uns cinco annos. Era costume desses tempos o tesoureiro do senhor ser mudado todos os annos; só agora quando o actual tesoureiro sr. Albino Costa tomou conta, é que nunca mais passou adiante. Porisso para que a igreja não continue a sofrer, apelamos para quem de direito, para que seja imediatamente substituído, dando assim mais um pouco de paz á freguesia de Chorente, porque é esta a vontade de quasi todo o povo desta freguesia.

Tambem nos informam, de que o outro dia foram buscar cêra á capela de Santo Amaro, desta freguesia, para gastar na igreja. Muitas pessoas criticaram, e com razão, porque o produto da cêra deve ser applicado em reparações da capela, de que tanto necessita, principalmente nos telhados.

E' bom que se não repitam estes abusos.

—A' sr.^a Maria F. Novais, esposa do nosso amigo sr. José de Oliveira Amorim, caiu-lhe uma pedra sobre uma perna, abrindo-lhe um profundo golpe. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

—O antigo cantoneiro desta freguesia, sr. Miguel dos Santos, exonerado há tempos por falta de cumprimento dos

PARA A LAVOURA

TRABALHO E ECONOMIA

Li ha dias um artigo do sr. Jaime Magalhães Lima que me pareceu oportunissimo. Verberava sua Ex.^a a mania da nossa época de todos quererem paracer mais do que são. Em especial, referia-se aos lavradores. A lavoura, em pequena escala, não dá para viver com luxo, nem quasi sempre com desafôgo. Dela, na melhor das hipoteses, só se pode viver trabalhando muito e poupando muitissimo e em tudo. E digo na melhor das hipoteses, porque se no casal entra uma doença, nas pessoas ou nos animais; ou se lhe cai em cima um inventário ou se se mete por necessidade uma questão, não ha esforços que mantenham equilibrio económico. Vem inevitavelmente a ruina.

Os nossos bons antepassados tinham bem a noção desta necessidade do trabalho e da economia. Pregavam-na constantemente aos filhos com a palavra e com o exemplo. Viviam geralmente em fracos casebres.

Em casos de prosperidade mesmo: «casa em quanta vivas, terra quanta vires» era o estrebilho. Alimentavam-se frugalmente. Foi assim que conseguiram legar-nos essas leiras que hoje possuímos.

A vaidade do lavrador era ser bom lavrador e que os filhos seguissem a tradição familiar.

Uma das preocupações das *patroas* era de arranjar muitos traços de linho finissimo, de cuidar que o patrão jamais saísse sem uma *camisa da água* e ter sempre uma toalha muito limpa sobre que pudesse pouzar a boroa fumegante.

Veio a guerra, veio a illusória abundancia de *notas*, desceu até aos campos a indisciplina. Alguns lavradores mantiveram-se nos habitos, resistiram prudentemente ás tentações do luxo no vestir, na mesa, nas diversões. Andaram acertadamente. São os que não deitaram ao fundo as suas casas. Não procuraram sair da sua posição, nela estão e com possibilidades de se conservarem.

Outros, estonteados com tanto dinheiro, envaidecidos, quizeram desde logo viver como fidalgos. Em vez da cancela, sua principal entrada, fizeram fronteiras elegantes, algumas em arco, a baterem-se ridiculamente com o solar do fidalgo da região. Eles já só calçam botas, raro se vêm de tamancos.

As suas senhoras (*patroas* eram dantes) carregaram-se de ouro. Os filhos (*dantes* rapazes e *cachopas*) passam a ser os meninos, os pequenos. E vestem calção os meninos. As meninas vestido.

Mas, em geral, para além do frontispicio da obra nova, lá por dentro e lá para dentro, tudo peorou. Nos cobertos não existe um foieiro de prevenção, nem uma acha sêca. Os traços de lindo pano sumiram-se. As camisas andam mais sujas, trazem menos botões. E nas almas vai caindo muita lama...

Vive-se no regime do calote. O casal em breve vender-se-á. Desapareceram os calos das mãos, veio a ruina. Deram nisto os novos ricos da lavoura.

A lavoura só pode aguentar-se, na melhor das hipoteses, trabalhando muito e poupando muito. Não o esqueçamos nunca.

Aproveitemos todos os progressos uteis, mas conservemos todas as virtudes do passado.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram já tirados os respectivos recibos.

seus deveres, parece que tenta por meios politicos, da parte de quem o protege, voltar ao seu logar.

A Junta desta freguesia protesta, e estamos certos de que a Ex.^{ma} Camara não se levará de intrigas.

Felicitemos o «Noticias de Barcelos» pelo seu segundo aniversario, e, desejando-lhe um futuro prospero, fazemos votos ao ceu, para que continue na sua grande missão de propaganda do Estado Novo.

Deixamos, portanto, consignado, nesta carta, o nosso profundo reconhecimento por todo o illustre corpo redactorial e colaboradores, que, com vivo entusiasmo, seguem e acompanham a Inspiração Sublime de Salazar, no ressurgimento da patria querida.—C.

Tamel, S. Verissimo, 1

Já terminaram, entre nós, as cegas dos centeios, que, apesar do seu bom aspecto, não será tão rendoso como era de esperar. O lavrador tambem já deixou o arado para pegar na

sachola—sua inseparavel companheira, durante estes dois meses mais proximos.

—Reina grande fé no povo desta freguesia pelo grande milagre feito por N.^a S.^a do Sameiro, á menina Maria Alice, filha extremosa do nosso amigo e brioso feitor da Quinta dos Moreiros, sr. Manoel Teixeira Torres e sua esposa sr.^a D. Ana Mendes Teixeira.

Esta menia sofria, ha já bastante tempo, de uma paralisia, e tendo recorrido por diversas vezes a varios médicos, sem encontrar o resultado desejado.

Seus pais, que tanto extremecem sua filha, fizeram votos a N.^a S.^a do Sameiro de que, se a pequena andasse, iriam juntamente com ela a esse Santuario, e, ali, perante N. Senhora exporiam as suas supplicas, e cumpririam a devida promessa.

O milagre apura-sell'...

A pequena que, até ali, estava impossibilitada de andar, hoje, graças ao milagre feito por N.^a Senhora do Sa-

meiro, já anda, sem o mais pequeno amparo de ninguem.

Façamos muitos votos a N.^a Senhora, e oxalá que este milagre seja um exemplo para que todos A invoquem, sempre, nas suas aflições.—C.

Campo, 2

Concluíram, ontem, as festas em honra do Sagrado Coração de Jesus e Santissimo Sacramento, que decorreram sempre num ambiente de sentida piedade e devotado amor a Jesus Eucaristia.

A procissão para as visitas jubilaes, feita na sexta-feira com a maior imponência muito concorreu para que o povo melhor pensasse nas verdades eternas, que vinham sendo prégadas com brilhantismo e grande piedade pelo sr. P.^e Cândido Ferreira da Costa, da benemérita Congregação do Espirito Santo.

A instituição da Cruzada Eucaristica das Creanças foi um numero que encheu de alegria e satisfação as tenras criancinhas e fez derramar abundantes lagrimas de consolação a todos os que presenciavam tão belo espectáculo, que terminou com a Hora Santa feita com toda a fé e amor a Jesus Hostia.

E tudo terminou com uma imponente Jornada Eucaristica em que tomaram parte inumeras pessoas não só desta freguesia como ainda de toda esta região. O povo cantando com fé e piedade, aclamava com vivo entusiasmo a Jesus, Rei de todos os corações.

São estas as verdadeiras festas religiosas, que alem de serem do agrado de Deus operam nas almas verdadeiras maravilhas.—C.

Alvelos, 3

No proximo domingo, 15 do corrente, há-de realizar-se nesta freguesia a festa do Santissimo Sacramento, promovida pela respectiva Confraria, em cumprimento do disposto nos seus estatutos e costume da freguesia. Há-de constar de missa cantada de manhã, e de sermão e procissão de tarde, sendo orador o rev. Pároco de Galegos. Por essa ocasião devem ser estreadas as novas opas de seda adquiridas pela confraria.

—Embarcou para o Rio de Janeiro, indo para a companhia de seu pai, o jovem Paulino Fernandes da Costa, do lugar da Preza.

—O sr. Joaquim José Leitão tem mais uma menina, a qual recebeu o batismo com o nome de Luiza do Carmo, sendo padrinhos os seus tios srs. José Joaquim de Figueiredo e Luiza Gomes de Figueiredo.

—O Grupo Dramatico de Rio Tinto, Porto, no próximo domingo, 8 do corrente, vem dar uma récita no teatro desta freguesia.—C.

Carvalhal, 2

No dia 27, batisou-se uma criança, filha do sr. Antonio Augusto Alves e de Maria Cerqueira Lopes, á qual foi dado o nome de Manoel Lopes Alves, sendo padrinhos sua avó Margarida Alves Pimenta e o sr. Manoel Francisco Alves—tio paterno.

O nosso Reverendo paroco fez um apelo ao povo desta freguesia, na missa do domingo passado, para se limpar o cemiterio paroquial, pois está uma vergonha.

—No dia 8 do corrente, passa o primeiro aniversario da vinda, para esta freguesia, do nosso reverendo paroco Adriano das Neves Saraiva, que deixou Guimarães para nos paroquiar, tendo sido sempre muito bem tratado por todos.

Franquelra

No dia 26 de Junho findo, o grupo de estudantes, que se encontrava em

Milhazes, visitou esta Ermida e o Castelo dos Alcaides de Faria.

—Tambem aqui estiveram os seguintes turistas:—D. Maria de Almeida, residente em Coimbra, sr. Aristides Antonio Alvaro, no Porto, sr. Manoel Calafete Pereira, em Leiria, sr. Antonio José Campos Costa, em Lisboa, sr. Arménio Andrade da Silva em Setúbal, e todos naturais da Povoia de Varzim.

—No dia 26 de junho, visitaram tambem as obras de restauração o sr. Dr. Miguel Fonseca, o sr. Antero Barreto de Faria e o sr. João Luiz.

—Tambem visitou este local, no dia 1 do corrente, a Ex.^{ma} Comissão do Santuário da Senhora da Franqueira.

—Em passeio e visita a este monte, de tão encantadora paisagem, vimos tambem o sr. Dr. João Beza Ferraz, muito digno Inspector de Sanidade Pecuaria da Câmara de Barcelos e Intendente de Pecuaria do distrito, acompanhado do sr. Anibal Beza Ferraz, editor deste brilhante semanario.—C.

Chavão, 3

Os rapazes desta freguesia, afim de abrilhantarem o dia de S. Pedro, trabalharam com grande entusiasmo.

—Tambem do dia 28 para o dia 29, uns malandros apedrejaram as casas dos srs. Manoel Lopes de Oliveira e Antonia Ferreira Lemos, o que lamentamos, porque essas pessoas são incapazes de fazer mal a ninguem.—C.

N. da R.—Afim de tratarmos de assuntos referentes a este jornal, pedimos ao nosso muito presado correspondente de Chavão, a fineza de comparecer nesta redacção, logo que possa.

Necessidades (Barqueiros) 3

Da-nos prazer o sabermos das melhoras do sr. Dr. Adélio Marinho e desejamos pronto restabelecimento a tão ilustre clinico barcelense.

—Deu satisfação a toda a gente o lembrar na correspondencia passada a reparação da estrada camararia, que liga, esta freguesia com a da Apulia, mas torna-se necessaria que essa satisfação seja completa.

—Que as dignas autoridades, de Barcelos sejam mais rigorosas com factos tão graves, que nesta freguesia se tem dado, que horrorizam toda a gente, pois custa a compreender que assim tenha sido e não pode ser para o futuro. E' o cumulo do escandalo!

—No dia de S. Pedro o rev.^o paroco e catequistas foram com a Cruzada Eucaristica de passeio a Milhazes, onde foram ótamente recebidos pelo paroco desta freguesia, que lhe ofereceu merenda, dando assim grande alegria á pequenada!

—No dia 2 foi batizada uma filhinha do sr. Joaquim Lopes de Araujo, recebendo o nome de Maria José.—C.

Vila Cova, 3

Realizou-se o enlace matrimonial dos srs. Manoel do Vale Novo e Rozária Maria da Conceição, os quais ficaram aqui a residir.

—Foi batizado um filho dos srs. Antonio Moreira de Matos e Bertelinda Ramos da Costa. Recebeu o nome de Avelino, sendo padrinhos os srs. Avelino Ramos da Costa e Emilia Martins.

—Aparecem as primeiras manifestações de míldiu e óidio.

O milho, onde não á água de rega, está *enfiado*. Os batatais que não são regados nada produzem, por aqui. E' porém certo que quasi tudo se rega.

—Anda-se na faina da debulha do trigo e do centeio. Todos ou quasi todos dos que colhem bastante valem-se da debolhadora mecânica. Dizem-me que é boa a produção. Aumenta-se de ano para ano o cultivo. Conhecemos um proprietário a quem encomendaram, para semente toda a sua produção. Isto significa que vários mais, no futuro ano, vão iniciar a cultura de precioso cereal.

E' de tentar, porque tem venda cer-

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

ta por preço compensador. E vem numa época em que não ha de que fazer dinheiro e em que é preciso pagar as contribuições. E' por isso que se cuida já da debulha. Pena é que a lei não autorise a compra desde já, ou pelo menos desde 15 do corrente mês. Exactamente para que os pequenos lavradores do Minho se habilitassem a pagar em dia as contribuições. Assim pode acontecer que comecem a vendê-lo clandestinamente. Bom serviço prestava á lavoura a Delegação de Barcelos, se conseguisse a alteração deste prazo. Parece-nos que era uma coisa justa.—C.

Santa Eugénia, 3

Na Igreja Paroquial desta freguesia reuniu o corpo administrativo da Confraria de N. S. da Vitória, afim de tratar da festa a realizar, em 19 de agosto, romaria esta, em honra da mesma Senhora da Vitória, que costuma ser muito concorrida.

No domingo, pelas 2 horas da tarde, levantou-se a bandeira para anunciar a mesma festa, de que depois da remos o programa.

Tambem, mediante o subsídio de certos devotos, foi pintado e dourado o pulpito da nossa Igreja—gesto que muito agrada a todos os fieis, e a Deus que saberá retribuir o esforço dessas criaturas.

—Por ordem de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz e do Sr. Arcebispo, o nosso Reverendo Pároco anexou a esta a freguesia de S. João de Gamil, a contento daquele povo.

—Esteve ha dias, entre nós, o sr. arquiteto Marques da Silva e esposa—pessoas muito conceituadas e respeitadas nesta freguesia.

—Felicitemos tambem, o «Noticias de Barcelos» pelo seu aniversário natalício, e, com os nossos profundos reconhecimentos e admiração pela propaganda nacionalista a que se vem dedicando, a figura prestigiosa de Salazar, desejamos-lhe um futuro prospero e cada vez mais acentuado nas fileiras do Estado Novo.—C.

CONCURSO DA CANETA

PELIKAN

VENDA A PRESTAÇÕES SEMANAIS

ESC. 3\$50
COM BONUS

Inscrição aberta no

CENTRO DE NOVIDADES
BARCELOS

CASAS

Alugam-se, em frente ao Jardim Publico, desta cidade, pela quantia de 180\$00 cada, com todas as condições higienicas e abastecidas de água e luz
Alexandre Luiz da Pena

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

ESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER
SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos gasolinase

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

AMA DE LEITE

Oferece-se. Falar nesta redacção.

BLOCO BARCELOS, L.^{DA}

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —